

## **Avaliação do comportamento em matrizes de ovinos com diferentes níveis de infecção por helmintos gastrintestinais**

Rodrigo Giglioti<sup>1</sup>; Ana Luiza Paço<sup>2</sup>; Andrea Roberto Bueno Ribeiro<sup>3</sup>; Adriana Mércia Guaratini Ibelli<sup>4</sup>; Ana Carolina de Souza Chagas<sup>5</sup>; Márcia Cristina de Sena Oliveira<sup>5</sup>; Henrique Nunes de Oliveira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Aluno de mestrado em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, rodrigogiglioti@yahoo.com.br;

<sup>2</sup>Aluna de graduação em Zootecnia, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, SP;

<sup>3</sup>Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, SP;

<sup>4</sup>Aluna de doutorado em Genética e Evolução, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP;

<sup>5</sup>Pesquisadora, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

<sup>6</sup>Professor do Departamento de Genética e Melhoramento Animal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP.

As infecções por parasitas gastrintestinais determinam importantes prejuízos econômicos aos criadores de ovinos em várias regiões do mundo. Vários aspectos relacionados aos diferentes hábitos dos animais durante o pastejo podem ter relação com a infecção por helmintos. A observação do comportamento animal vem permitindo aprimorar o manejo dos mesmos, podendo contribuir para reduzir o seu estresse frente às práticas rotineiras de manejo nas fazendas. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar diferenças no comportamento diurno entre ovelhas com alta e baixa infecção por helmintos gastrintestinais. Foram utilizadas 10 matrizes ovinas sem raça definida (SRD), com idades e pesos homogêneos, sendo cinco com número de ovos por grama de fezes (OPG) baixo e cinco com nível alto. As variáveis analisadas foram: Pastejo (em pé + deitado); Ruminação (em pé + deitado); Ócio (em pé + deitado); Isolamento (isolado + não isolado); Procura de sombra (debaixo do sombrite + fora do sombrite) e a variável Alimentação (comendo no cocho + pastando em pé + pastando deitado). A rota de coleta determinada foi observação no tempo em intervalos de 10 minutos, durante 10 horas por três dias. A rota de amostragem estimada foi a focal de identidade individual. Os dados foram analisados utilizando-se o procedimento GLM do programa computacional SAS, de acordo com o modelo de parcelas sub-subdivididas. Os dados foram transformados em  $\log_{10}$ , e as diferenças entre médias foram avaliadas pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). Foi observado efeito significativo para as variáveis: tempo de ruminação, ócio e a alimentação entre os grupos estudados. Animais com baixos OPG se alimentaram mais (pastejo + comendo no cocho), permaneceram menor tempo ruminando e em ócio, quando comparados aos animais com OPG altos ( $p < 0,05$ ). Para as outras variáveis como pastejo, comendo no cocho, isolamento e procura de sombra, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos ( $p > 0,05$ ). Estudos com mais animais e por maior tempo serão desenvolvidos para tentar determinar um padrão comportamental para animais com diferentes níveis de infecção por helmintos.

**Apoio financeiro:** Embrapa.

**Área:** Genética / Reprodução Animal / Sanidade Animal / Melhoramento Animal